

IDENTIFICAÇÃO DA PRESENÇA DE ELEMENTOS LINGUÍSTICOS DA LÍNGUA PORTUGUESA EM TRADUÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS EM LIBRAS

Luis Mateus da Silva Souza

Dariel de Carvalho

Universidade do Sagrado Coração – USC

RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS é uma língua de modalidade diferente com estrutura gramatical própria e que possui todos os elementos linguísticos encontrados em uma língua oral. Este trabalho tem o propósito de identificar elementos linguísticos da Língua Portuguesa presentes em histórias infantis traduzidas em Libras. Para a realização do presente estudo foram analisados cinco vídeos de histórias infantis. Os trechos foram identificados e encaminhados para cinco juízes, profissionais das áreas. De acordo com o nível de concordância e classificação dos itens encontrados foram identificados elementos como: advérbios de intensidade, verbos de ligação e excesso de sinais/verbos na construção sintática. A presença desses elementos demonstrou que a Língua Portuguesa pode ser um fator de influência na realização de traduções de histórias infantis em Libras.

INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS é uma língua de modalidade visual-espacial com estrutura gramatical própria, e não se prende a estrutura linguística da língua oral do país, possui todos os elementos linguísticos encontrados em uma língua oral, e assim como as demais línguas orais existentes, é também, um idioma que contém particularidades idiomáticas e variações linguísticas, que se assemelham ao sotaque ou às gírias da Língua Portuguesa e as variações de vocabulário, que são próprias de cada região no Brasil (CASTRO e CARVALHO, 2009).

Os materiais produzidos para trabalhar com alunos surdos nas escolas apresentam conteúdos traduzidos em LIBRAS. Esses materiais podem conter elementos linguísticos próprios da Língua Portuguesa, pois muitas vezes são produzidos por ouvintes que recebem toda influência de uma língua oral. Segundo Gesser (2009, p. 35), “é facilmente demonstrável que há marcas de imposição da estrutura do português em alguns *“falares” sinalizados*, especialmente nas mãos dos ouvintes”.

A LIBRAS, uma das Línguas de Sinais faladas no mundo, é um idioma legítimo e este trabalho poderá contribuir para a desmistificação de pressupostos negativos sobre a mesma,

em especial da crença de que as línguas de sinais são como línguas orais sinalizadas - uma pseudolíngua intermediária. O presente estudo teve como objetivo identificar a presença de elementos linguísticos da Língua Portuguesa em vídeos de histórias infantis traduzidas em LIBRAS. Esses vídeos são materiais que podem fazer parte dos recursos pedagógicos das escolas, tradicionalmente conhecidos e trabalhados durante os anos escolares iniciais.

MÉTODO

Para a realização deste estudo foram selecionados cinco vídeos de histórias traduzidas em LIBRAS da Editora Ciranda Cultural, publicados no ano de 2010. As histórias escolhidas foram os clássicos infantis, a saber: “Os Três Porquinhos” com duração de 4 minutos e 5 segundos; “Pinóquio” com 3 minutos e 13 segundos; “A Bela e A Fera” com 3 minutos e 14 segundos, “Cinderela” com 3 minutos e 46 segundos e “Chapeuzinho Vermelho” com 3 minutos e 45 segundos. Após a seleção dos vídeos, os mesmos foram assistidos três vezes para a realização do processo de análise. Foi utilizado o recurso do “botão do pause” para paralisar os momentos de identificação de sinais que apresentavam elementos da Língua Portuguesa. O processo de identificação consistiu no preenchimento de um protocolo simples de coleta de dados, elaborado pelos pesquisadores, apenas como registro de informações. Para o preenchimento desse instrumento foi utilizado como base Pereira (2011); Gesser (2009); Albres (2008); Felipe (2007); Quadros e Karnopp (2004), que apresentam características próprias das línguas de modalidade visual-espacial. A listagem, com as características encontradas, ficou assim organizada: *incorporação de argumento; incorporação de um numeral; incorporação de negação; classificadores; flexão verbal de aspecto (pontual, continuativo e iterativo); marcadores de tempo (advérbios de tempo); flexão nominal e flexão de plural; estrutura sintática: SVO (sujeito, verbo e objeto) e ordem tópico-comentário - OSV (objeto, sujeito e verbo); mudança de papéis; traços não manuais; verbos direcionais; soletração rítmica; sinal soletrado; datilologia; inicialização; simultaneidade; referentes locais; espaço sub-rogado; boia de listagem; espaço mental real; espaço mental token; verbo de manuseio*. Na ausência do uso destas características, específicas da LIBRAS, considerou-se que a construção linguística desenvolvida na história foi apoiada na Língua Portuguesa e portanto está mais próxima desta e conseqüentemente distante da construção linguística mais adequada em LIBRAS.

A partir do uso do programa *Microsoft Excel* foi possível elaborar uma planilha com as categorias definidas e trechos específicos selecionados nas cinco diferentes histórias. Após o recorte das sentenças presentes nos vídeos, realizou-se a glosa da tradução em LIBRAS que

nas palavras de Albres e Santiago (2012), “*é uma palavra que traduz aproximadamente o significado de outro signo, neste caso, os sinais da Libras*”. A partir de então, criou-se no *Microsoft Word* cinco tabelas separadas por histórias com recortes das frases do Português escrito/narrado e da glosa da tradução em LIBRAS. As tabelas foram organizadas com as seguintes categorias: *Sentido Literal; Excesso de Intensificador Manual; Português Sinalizado; Excesso de Verbos; Verbo de Ligação*. Esses quadros foram enviados para cinco juízes, que foram de fundamental importância para a realização desta análise. Os juízes foram escolhidos prioritariamente pela sua formação e pelo grau de contribuição que poderiam dar aos resultados finais. O primeiro possui Licenciatura Plena em Letras Português/Espanhol e é aluno do curso de Especialização em Mídias na Educação. O segundo, formação em Pedagogia com Habilitação em Deficiência da Audiocomunicação, Proficiência no uso e no ensino da LIBRAS e Proficiência em Tradução e Interpretação da LIBRAS/Língua Portuguesa/LIBRAS, atua como professora especialista no AEE e como Intérprete de LIBRAS. O terceiro, formação em Pedagogia, Proficiência no uso e no ensino da LIBRAS e Proficiência em Tradução e Interpretação da LIBRAS/Língua Portuguesa/LIBRAS, atua como Intérprete Educacional. O quarto possui Ensino Médio, Proficiência no uso e no ensino da LIBRAS e Proficiência em Tradução e Interpretação da LIBRAS/Língua Portuguesa/LIBRAS, atua como Professor de LIBRAS e Intérprete Educacional. O quinto juiz tem formação em Letras/Português, Especialização em Educação Especial Inclusiva ênfase em deficiência auditiva, Proficiência em uso e ensino da LIBRAS.

Os trechos identificados e selecionados foram enviados para os juízes que os classificaram em categorias. As sentenças que foram selecionadas e classificadas igualmente por todos, e que receberam os 100% de concordância, foram apresentadas e discutidas na presente pesquisa.

RESULTADO

Os resultados apontaram para a presença de elementos próprios da Língua Portuguesa, como: advérbios de intensidade, verbo de ligação, excesso de sinais/verbos. Os trechos classificados foram apresentados nas Figuras 1, 2 e 3.

A Figura 1 apresentou excesso de intensificador manual em LIBRAS. A palavra mais utilizada foi “MUITO” com 11 repetições do sinal em diversas situações, seguida pelo uso da palavra “POUCO” com duas recorrências.

A Figura 2 apresentou excesso do verbo “TER” em LIBRAS, com 23 repetições do sinal em diversas situações, seguida pelo uso da palavra “COMEÇAR” com seis recorrências.

EXCESSO DE ADVÉRBIO DE INTENSIDADE/INTENSIFICADOR MANUAL				
		SENTENÇA EM PORTUGUÊS	SENTENÇA EM LIBRAS	FREQUÊNCIA
HISTÓRIAS INFANTIS EM LIBRAS	OS TRÊS PORQUINHOS	GOSTAVA MUITO	GOSTAR MUITO	MUITO (3) POUCO (1)
		UM LOBO MUITO MAU	LOB@ MUITO MAU	
		NÃO ERA MUITO TRABALHADOR	POUC@ PREGUIÇA	
		MUITO ESPERTO	MUITO INTELIGENTE	
	PINÓQUIO	-	-	-
	A BELA E A FERA	FICOU MUITO TRISTE	MUITO TRISTE	MUITO (5)
		ERA MUITO FEIO	MUITO FEIO	
		TINHA TRÊS FILHAS, A MAIS NOVA ERA A MAIS BONITA E, POR ISSO, SUAS IRMÃS A CHAMAVAM DE BELA	TRÊS FILH@, PRIMEIR@ JOVEM MAIS BONIT@, POR CAUSA IRM@ MUITO DIZER B-E-L-A	
	CINDERELA	CINDERELA ESTAVA TÃO FELIZ	CINDERELA MUITO FELIZ	MUITO (2) POUCO (1)
		DE TANTO LIMPAR A CASA, AS ROUPAS DELA PARECIAM TRAPOS VELHOS	MUITO LIMPAR ROUPA PARECER VELH@ RASGAR	
	CHAPEUZINHO VERMELHO	ERA UMA VEZ, UMA MENINA MUITO BONITA	TER UM MULHER MUITO BONIT@	MUITO (1)

Figura 1 – Apresenta a distribuição das sentenças em Língua Portuguesa/LIBRAS e a frequência de palavras por histórias, na categoria Excesso de Advérbios de Intensidade/Intensificador Manual. O uso do negrito destaca a palavra identificada, o sinal de “@” refere-se à ausência de desinência para gênero/plural e o “-” (hífen) a soletração/datilologia na língua de sinais. A Glosa LIBRAS – Português é representada sempre com a escrita em maiúscula entre outras regras descritas por Felipe (2007).

EXCESSO DE VERBOS				
		SENTENÇA EM PORTUGUÊS	SENTENÇA EM LIBRAS	FREQUÊNCIA
HISTÓRIAS INFANTIS EM LIBRAS	OS TRÊS PORQUINHOS	O LOBO FURIOSO ASSOPROU	COMEÇAR ASSOPRAR	COMEÇAR (1) QUERER (1) TER (2)
		VIU QUE TINHA UM LOBO ESCONDIDO	VER TER LOB@ ESCONDER	
		DEIXE-ME ENTRAR	QUERER ENTRAR SE@ CASA	
	PINÓQUIO	APARECEU A FADA AZUL	TER FADA	COMEÇAR (2) TER (3) VAI (1)
		ENCONTROU UM CIRCO	TER VER CIRCO	
		UM DIA VOCÊ ACORDARÁ	VOCÊ VAI ACORDAR	
	A BELA E A FERA	COMEÇOU A MEXER EM TUDO, FAZENDO UM BARULHÃO	COMEÇAR FAZER BARULHO	COMEÇAR (2) PERDER (1) TER (5)
		EM UM PAÍS DISTANTE, VIVIA UM COMERCIANTE MUITO RICO	TER PAÍS LONGE TER HOMEM	
		O COMERCIANTE SE LEMBROU DE QUE HAVIA PROMETIDO	LEMBRAR TER PROMESSA	
		VOLTEI PARA ME CASAR COM VOCÊ	VOLTAR QUERER CASAR VOCÊ	
		ENCONTROU FERA DOENTE	F-E-R-A TER DOENÇA	
	CINDERELA	FERA SE APAIXONOU POR BELA	COMEÇAR F-E-R-A GOSTAR B-E-L-A	COMEÇAR (1) PODER (2) TER (10) VAI (2)
		UM HOMEM RICO QUE TINHA UMA LINDA FILHA	TER HOMEM RIC@ TER FILH@	
		TINHA DUAS FILHAS FEIAS, INVEJOSAS E MALVADAS	TER INVEJA MAL	
		MESMO COM SUAS ROUPAS SUJAS E VELHAS	ROUPA TER SUJ@	
		RECEBERAM UM CONVITE DO REI	IRM@ TER CONVITE RECEBER	
		HAVERIA UM BAILE EM QUE TODAS AS MOÇAS SOLTEIRAS DO REINO DEVERIAM COMPARECER	BAILE PODER DUAS SOLTEIR@ IR PODER	
		JÁ ESTAVA QUASE DORMINDO QUANDO CHEGOU UMA FADA	QUASE DORMIR HORA TER FADA	
		QUANDO O RELÓGIO MARCOU MEIA-NOITE	HORA COMEÇAR MEIA NOITE	
		NO BAILE, O PRÍNCIPE IRIA ESCOLHER A SUA NOIVA	VAI ESCOLHER O QUE? NOIV@ VAI	
		CINDERELA GOSTARIA MUITO DE IR AO BAILE	CINDERELA TER VONTADE IR	
	O GRANDE DIA CHEGOU E SUAS IRMÃS FORAM AO BAILE	DIA TER IRM@ VESTIDO BONIT@ IR		
	CHAPEUZINHO VERMELHO	SE CASARAM E FORAM FELIZES PARA SEMPRE	CASAR TER FELIZ	TER (3)
		MORAVA EM UMA ALDEIA	MORAR TER LUGAR ESPECIAL	
		PENSOU QUE A AVÓ ESTIVESSE GRIPADA	VOVÓ PARECER TER GRIPE	

Figura 2 – Apresenta a distribuição das sentenças em Língua Portuguesa/LIBRAS e a frequência de palavras por histórias, na categoria Excesso de Verbos. O uso do negrito destaca a palavra identificada, o sinal de “@” refere-se à ausência de desinência para gênero/plural e o “-” (hífen) a soletração/datilologia na língua de sinais. A Glosa LIBRAS – Português é representada sempre com a escrita em maiúscula entre outras regras descritas por Felipe (2007).

A Figura 3 apresentou a categoria verbo de ligação, a palavra identificada foi o “É” verbo ser, repetida 8 vezes.

		VERBO DE LIGAÇÃO		
		SENTENÇA EM PORTUGUÊS	SENTENÇA EM LIBRAS	FREQUÊNCIA
HISTÓRIAS INFANTIS EM LIBRAS	OS TRÊS PORQUINHOS	SOU UM CARNEIRINHO	EU É (SER) CANEIRO	É (SER) (3)
	PINÓQUIO	-	-	-
	A BELA E A FERA	-	-	-
	CINDERELA	-	-	-
	CHAPEUZINHO VERMELHO	A CASA DA MINHA AVÓ É A PRIMEIRA DEPOIS DO BOSQUE	CASA ME@ VOVÓ É (SER) BOSQUE ALÉM CASA PRIMEIR@	É (SER) (5)
		É A SUA NETA, CHAPEUZINHO VERMELHO	É (SER) EU CHAPEUZINHO VERMELHO SE@ NET@	
		É A SUA NETA, CHAPEUZINHO VERMELHO	LOB@ RESPONDER É (SER) EU CHAPEUZINHO VERMELHO	
		SÃO PARA ESCUTÁ-LA MELHOR, MINHA NETINHA	É (SER) EU OUVIR VOCÊ MELHOR	
	SÃO PARA VÊ-LA MELHOR, MINHA NETINHA	É (SER) VER VOCÊ MELHOR ME@ NET@		

Figura 3 – Apresenta a distribuição das sentenças em Língua Portuguesa/LIBRAS e a frequência de palavras por histórias, na categoria Verbo de Ligação. O uso do negrito destaca a palavra identificada, o sinal de “@” refere-se à ausência de desinência para gênero/plural e o “-” (hífen) a soletração/datilologia na língua de sinais. A Glosa LIBRAS – Português é representada sempre com a escrita em maiúscula entre outras regras descritas por Felipe (2007).

DISCUSSÃO

A Figura 1, apresentou a categoria: *excesso de advérbio de intensidade ou excesso de intensificador manual*. Essa categoria foi identificada com a demonstração do uso de advérbios de intensidade em especial no vídeo “A Bela e a Fera” que teve um pouco menos da metade dos advérbios encontrados em todos os demais vídeos. Observou-se que em diversos momentos houve a necessidade do uso de traços não manuais (expressão facial e corporal) nas sentenças selecionadas nesta figura, mas com frequência utilizou-se o vocábulo/sinal “MUITO” sempre acompanhado de verbos e de adjetivos. As traduções oscilaram hora em apresentar expressões não manuais, hora em apresentar sinais como “MUITO” e “POUC@”. Para Felipe (2007), a expressão facial/corporal e a alternância do movimento do sinal usada na LIBRAS pode ser um intensificador, não necessitando, nesse caso, do uso do sinal “MUITO” ou “POUCO”. Vê-se então que há uma marca de imposição da Língua Portuguesa nas construções das sentenças apresentadas pela Figura 1.

Segundo Albres (2008), a LIBRAS, diferente das línguas orais tem também a propriedade da simultaneidade. Em alguns casos, as sentenças podem apresentar sinais em LIBRAS e ao mesmo tempo expressões não manuais para informar. Felipe (2007), descreve que expressões facial e corporal são realizadas simultaneamente com o sinal. O uso recorrente de advérbio de intensidade, nas histórias analisadas, sugere um excesso de

construções de forma linear e não simultânea. Outro exemplo é que durante os vídeos há a incorporação do personagem e a mudança de papéis seguida da tradução da explicação narrada em Português. O uso dessa estrutura indica uma possível influência da língua majoritária falada no país e o que chamamos de redundância.

Durante as traduções apareceram 36 verbos usados sem necessidade ou em conjunto com outros verbos, exemplo disso foram algumas sentenças como mostrou a Figura 2 que apresentou momentos da sinalização que seguiu exatamente a mesma construção da Língua Portuguesa. As sentenças apresentadas sugerem uma tentativa de comunicar fielmente a informação da língua fonte para a língua alvo, realizando a tradução palavra por palavra, o que Gesser (2009), Castro e Carvalho (2009) chamaram de “português sinalizado”.

A motivação para a ocorrência das marcas estruturais do português na sinalização, e mesmo na comunicação simultânea no caso do sinalizador ouvinte brasileiro, acontece por várias razões: pode ser um movimento em direção ao uso de uma única língua, no caso, a LIBRAS; ou pode ser, ainda, o uso de uma forma “híbrida” funcionar como uma estratégia utilizada por alguns ouvintes que estão iniciando o contato e a aprendizagem da língua de sinais – sendo a *fala oral* inerente à cultura dos ouvintes (Gesser, 1999) e, portanto, tão difícil desvencilhar-se dela. (GESSER, 2009, p. 35).

A referência de Gesser (2009) à comunicação simultânea faz alusão à comunicação bimodal, que apresenta o uso simultâneo das duas modalidades – oral e sinal. Observa-se que, na fala de Gesser, há a sugestão de duas possíveis razões para a construção linguística em LIBRAS estar marcada, em alguns momentos, por estruturas da Língua Portuguesa, o uso de uma forma híbrida como estratégia de comunicação, é uma delas.

No vídeo Cinderela houve, ainda, a construção em LIBRAS: “HORA COMEÇAR MEIA NOITE”. O sinal “começar” utilizado, que poderia ser entendido mais especificamente neste contexto como “hora avançar”, é mais um indicador de uso da forma híbrida citada por Gesser (2009), pois há uma escolha um tanto quanto influenciada pela língua fonte, neste caso era possível o uso de um classificador para “horas passar”. Outro exemplo de excesso de verbo, somada à construção em português sinalizado são os verbos “Começar e Fazer” utilizado, na história de Pinóquio, para construir a sentença “começou a mexer em tudo, fazendo um barulhão” traduzida por “COMEÇAR FAZER BARULHO”. Para Lacerda (2009, p. 31), “[...] a tarefa de interpretar implica não apenas verter palavras/signos de uma língua para outra, mas verter sentidos/significados estruturados linguisticamente na língua alvo.”

A Figura 3, traz uma categoria muito relevante em relação a identificação de elementos da Língua Portuguesa que é o *verbo de ligação*. A LIBRAS, como as línguas de sinais faladas no mundo, não apresenta preposições, flexões e artigos e poucas são as

conjunções (Pereira, 2011). Quanto aos verbos de ligação, quando aparece na Língua Portuguesa, é observável que ocorre a omissão deste verbo em LIBRAS e/ou a construção da sentença ocorre de forma diferente. Em português seu uso é indispensável, mas em LIBRAS, neste caso específico, a presença do verbo “ser” sugere o uso desse elemento linguístico como uma influência da estrutura da Língua Portuguesa. O presente estudo apresentou resultados que possibilitaram uma reflexão sobre as possíveis construções de vídeos traduzidos em LIBRAS, podendo contribuir para novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

- ALBRES, Neiva de Aquino. De sinal em sinal: comunicação em libras para educadores. São Paulo, SP: Duas Mãos, 2008.
- ALBRES, Neiva de Aquino. NEVES, Sylvia Lia Grespan. De sinal em sinal: comunicação em LIBRAS para aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares. 1ª Edição - São Paulo, SP: FENEIS – Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos, 2008.
- ALBRES, Neiva de Aquino. SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres (organizadoras). Libras em estudo: tradução/interpretação – São Paulo: FENEIS, 2012.
- CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva de. Comunicação por língua brasileira de sinais: livro básico. 3ª ed. – Brasília: Senac/DF, 2009.
- FELIPE, Tanya A. Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Estudante. 8ª. Edição - Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007.
- FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. Material de apoio para o aprendizado de LIBRAS. – São Paulo: Phorte, 2011.
- GESSER, Audrei. LIBRAS?: Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda – São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- HONORA, Márcia; LOPES, Mary. Os Três Porquinhos; Pinóquio; A Bela e A Fera; Cinderela; Chapeuzinho Vermelho. Livro - Coleção Contos Clássicos em Libras. 10 CDs (CD-ROM com jogos e atividades; Vídeo VCD com interpretação em Libras e Cantigas em MP3). Ciranda Cultural, São Paulo, 2010.
- LACERDA, C. B. F. Intérprete de Libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.
- PEREIRA, Maria cristina da Cunha. Daniel Choi...[et al.] LiBRAS: Conhecimento além dos Sinais – 1. ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.